

ADENOCARCINOMA GÁSTRICO: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA NO BRASIL ENTRE OS 2020 A 2024

Recebido em: 18/08/2025

Aceito em: 16/03/2026

DOI: 10.25110/arqsaude.v30i2.2026-12311



Nicole Luisa Konzen Stuepp¹
Bianca Davibida Brustulim²
Eleniza de Victor Adamowski³

RESUMO: O presente estudo teve como objetivo analisar o perfil epidemiológico da neoplasia maligna do estômago no Brasil, entre os anos de 2020 e 2024, considerando variáveis como faixa etária, sexo, raça/cor, número de internações e óbitos. A análise buscou identificar padrões regionais e demográficos da doença, a fim de subsidiar estratégias de saúde pública voltadas à prevenção, diagnóstico precoce e tratamento adequado. A metodologia consistiu em um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, com dados extraídos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os resultados indicaram maior prevalência de casos nas regiões Sudeste e Sul, especialmente entre indivíduos com idade superior a 50 anos, do sexo masculino e autodeclarados brancos ou pardos. O número de internações e óbitos foi expressivo, com variações anuais que apontam para possíveis oscilações na capacidade de diagnóstico e tratamento da doença ao longo do período analisado. A discussão evidenciou que a distribuição regional da neoplasia pode estar relacionada não apenas à incidência real da doença, mas também a fatores como desigualdade no acesso aos serviços de saúde e diferenças estruturais regionais. Ademais, aspectos como envelhecimento populacional, hábitos de vida e determinantes sociais da saúde foram destacados como influências relevantes na ocorrência e nos desfechos da doença. Conclui-se que o câncer gástrico permanece como uma importante causa de morbimortalidade no Brasil. A análise reforça a necessidade de políticas públicas que promovam o diagnóstico precoce, o tratamento oportuno e a redução das desigualdades regionais no acesso à atenção oncológica. Sugere-se, ainda, o desenvolvimento de estudos futuros que integrem variáveis clínicas, sociais e territoriais para uma compreensão mais abrangente do problema.

PALAVRA-CHAVE: Câncer Gástrico; Determinantes sociais da saúde; Epidemiologia; Saúde pública.

GASTRIC NEOPLASMS: AN EPIDEMIOLOGICAL ANALYSIS IN BRAZIL BETWEEN 2020 AND 2024

ABSTRACT: This study aimed to analyze the epidemiological profile of malignant gastric neoplasia in Brazil, between 2020 and 2024, considering variables such as age group, sex, race/color, number of hospitalizations, and deaths. The analysis sought to

¹ Aluna do Curso de Medicina da UniCesumar.

E-mail: nicolekonzen05@gmail.com, ORCID: [0009-0000-7307-2169](https://orcid.org/0009-0000-7307-2169)

² Aluna do Curso de Medicina da UniCesumar.

E-mail: biancabrustulim@gmail.com, ORCID: [0009-0003-7447-986X](https://orcid.org/0009-0003-7447-986X)

³ Docente do Curso de Medicina da UniCesumar.

E-mail: eleniza.adamowski@docentes.unicesumar.edu.br, ORCID: [0009-0006-8360-832X](https://orcid.org/0009-0006-8360-832X)

identify regional and demographic patterns of the disease in order to support public health strategies aimed at prevention, early diagnosis, and appropriate treatment. The methodology consisted of a descriptive study with a quantitative approach, with data extracted from the Department of Information Technology of the Unified Health System (DATASUS). The results indicated a higher prevalence of cases in the Southeast and South regions, especially among individuals over 50 years of age, males, and self-declared white or brown. The number of hospitalizations and deaths was significant, with annual variations that point to possible fluctuations in the capacity to diagnose and treat the disease throughout the analyzed period. The discussion showed that the regional distribution of cancer may be related not only to the actual incidence of the disease, but also to factors such as inequality in access to health services and regional structural differences. Furthermore, aspects such as population aging, lifestyle habits and social determinants of health were highlighted as relevant influences on the occurrence and outcomes of the disease. It is concluded that gastric cancer remains an important cause of morbidity and mortality in Brazil. The analysis reinforces the need for public policies that promote early diagnosis, timely treatment and the reduction of regional inequalities in access to oncological care. It is also suggested that future studies be developed that integrate clinical, social and territorial variables for a more comprehensive understanding of the problem.

KEYWORDS: Gastric Cancer; Social determinants of health; Epidemiology; Public health.

NEOPLASIAS GÁSTRICAS: UN ANÁLISIS EPIDEMIOLÓGICO EN BRASIL ENTRE 2020 Y 2024

RESUMEN: Este estudio tuvo como objetivo analizar el perfil epidemiológico de las neoplasias gástricas malignas en Brasil entre 2020 y 2024, considerando variables como grupo etario, sexo, raza/color, número de hospitalizaciones y fallecimientos. El análisis buscó identificar patrones regionales y demográficos de la enfermedad para sustentar estrategias de salud pública dirigidas a la prevención, el diagnóstico precoz y el tratamiento adecuado. La metodología consistió en un estudio descriptivo con un enfoque cuantitativo, con datos extraídos del Departamento de Tecnología de la Información del Sistema Único de Salud (DATASUS). Los resultados indicaron una mayor prevalencia de casos en las regiones Sudeste y Sur, especialmente entre personas mayores de 50 años, hombres y autodeclaradas blancas o pardas. El número de hospitalizaciones y fallecimientos fue significativo, con variaciones anuales que apuntan a posibles fluctuaciones en la capacidad de diagnóstico y tratamiento de la enfermedad a lo largo del período analizado. El debate mostró que la distribución regional del cáncer puede estar relacionada no solo con la incidencia real de la enfermedad, sino también con factores como la desigualdad en el acceso a los servicios de salud y las diferencias estructurales regionales. Además, se destacaron aspectos como el envejecimiento poblacional, los hábitos de vida y los determinantes sociales de la salud como factores relevantes en la incidencia y la evolución de la enfermedad. Se concluye que el cáncer gástrico sigue siendo una causa importante de morbilidad y mortalidad en Brasil. El análisis refuerza la necesidad de políticas públicas que promuevan el diagnóstico precoz, el tratamiento oportuno y la reducción de las desigualdades regionales en el acceso a la atención oncológica. También se sugiere el desarrollo de futuros estudios que integren variables clínicas, sociales y territoriales para una comprensión más integral del problema.

PALABRAS CLAVE: Câncer gástrico; Determinantes sociais de la salud; Epidemiología; Salud pública.

1. INTRODUÇÃO

O câncer de estômago, também denominado adenocarcinoma gástrico, é uma neoplasia maligna originada a partir da proliferação descontrolada de células epiteliais na mucosa gástrica. A etiologia desse tipo de câncer é multifatorial e envolve interações complexas entre predisposição genética, fatores ambientais e alterações moleculares (Ramos *et al.*, 2020; Brito Filho *et al.*, 2021; Ilic; Ilic, 2022).

Estima-se que uma fração significativa dos casos de câncer gástrico poderia ser evitada mediante modificações no estilo de vida, incluindo a erradicação da infecção por *Helicobacter pylori* e a redução do consumo de alimentos processados - ricos em nitratos, nitritos e sal. Além disso, fatores como a obesidade, tabagismo e o sedentarismo também contribuem para o aumento do risco dessa neoplasia, além de doenças como gastrite atrófica e metaplasia intestinal, tornando essencial o incentivo a práticas de vida saudáveis como estratégia de prevenção primária (Ramos *et al.*, 2020; Fagundes *et al.*, 2020; Ilic; Ilic, 2022; Conti *et al.*, 2023; Carvalho; Borges; Silva, 2025).

A identificação dos fatores de risco associados ao câncer gástrico é essencial para o desenvolvimento de políticas públicas eficazes de prevenção e controle. A infecção por *H. pylori* é considerada o principal fator etiológico da doença, sendo responsável por cerca de 60% dos casos diagnosticados globalmente. O tratamento dessa infecção, por meio da erradicação com terapia antibiótica, tem sido apontado como uma medida eficaz para reduzir a incidência dessa neoplasia. Além disso, fatores dietéticos têm sido consistentemente associados ao aumento do risco de câncer gástrico (Guan *et al.*, 2023; Conti *et al.*, 2023; Silva *et al.*, 2024; Carvalho; Borges; Silva, 2025).

A detecção precoce e os avanços terapêuticos têm desempenhado um papel crucial na melhora dos índices de sobrevivência dos pacientes com câncer gástrico. No entanto, a maioria dos casos ainda é diagnosticada em estágios avançados, o que reduz significativamente as chances de cura. O diagnóstico do câncer gástrico envolve uma combinação de exames clínicos, laboratoriais e de imagem. Ainda, a endoscopia digestiva com biópsia é o padrão ouro na detecção do câncer gástrico, permitindo a análise histopatológica para confirmação da malignidade. Exames complementares, como a tomografia computadorizada (TC) e a ressonância magnética (RM), auxiliam na avaliação da extensão tumoral e na identificação de metástases. O rastreamento

populacional para detecção precoce da neoplasia é uma estratégia amplamente utilizada em países como Japão e Coreia do Sul, onde há uma alta incidência da doença, resultando em maior taxa de sobrevivência em longo prazo (Brito Filho *et al.*, 2021; Brasil, 2022; Silva *et al.*, 2022).

Diante do exposto, destaca-se a seguinte problemática: Qual a relevância de investimentos em educação em saúde e em programas de rastreamento que permitam o diagnóstico precoce do câncer gástrico? Levando em conta que a conscientização sobre os fatores de risco e a adoção de estratégias preventivas são fundamentais para reduzir a incidência e a mortalidade por essa neoplasia, o estudo se justifica pela contribuição no conhecimento epidemiológico sobre o câncer gástrico no Brasil entre os anos de 2020 e 2024 e por fomentar ações que promovam a prevenção e a detecção precoce da doença, garantindo melhores desfechos clínicos para a população.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, de natureza descritiva, quantitativa e epidemiológica, fundamentado na análise de dados secundários obtidos por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), referentes aos registros de casos de neoplasia de estômago no Brasil, notificados entre 2020 e 2024. O objetivo do estudo é delinear o perfil epidemiológico dos pacientes com câncer gástrico, contribuindo para a compreensão da distribuição e das características sociodemográficas dos indivíduos diagnosticados, bem como dos desfechos clínicos associados à condição.

A amostra incluiu todos os casos notificados de neoplasia gástrica durante o período supracitado, abrangendo dados de todas as regiões brasileiras: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul. A extração das informações foi realizada por meio da plataforma TabNet, disponibilizada pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), com base nos registros do SINAN.

As variáveis analisadas no presente estudo foram: idade, sexo, cor/raça, evolução do caso com ênfase nos óbitos, além dos números de internações hospitalares associadas ao câncer gástrico. A escolha dessas variáveis deve-se à sua importância para a compreensão do impacto da neoplasia de estômago sobre diferentes grupos populacionais e sobre o sistema de saúde, considerando tanto os aspectos demográficos quanto os clínico-hospitalares. A análise destas variáveis permite avaliar não apenas a ocorrência

da doença, mas também sua gravidade, morbidade associada e potenciais desigualdades regionais no acesso aos serviços de saúde.

3. RESULTADOS

Entre os anos de 2020 e 2024, foram registrados pelo SINAN 22.928 casos de neoplasia maligna do estômago no Brasil, distribuídos pelas cinco grandes regiões do país, Sudeste, Nordeste, Sul, Centro-Oeste e Norte (Tabela 1). A Região Sudeste apresentou a maior incidência, com 10.658 casos, representando quase metade do total nacional. Em seguida, vieram as regiões Nordeste (4.882 casos), Sul (4.201), Centro-Oeste (1.399) e Norte (1.788). Os dados disponíveis permitem perceber que o padrão nacional de concentração de casos permanece praticamente inalterado quando comparado à série histórica entre 2015-2019, em que o Sudeste já figurava com ampla liderança, seguido pelo Nordeste e pelo Sul (Gráfico 1).

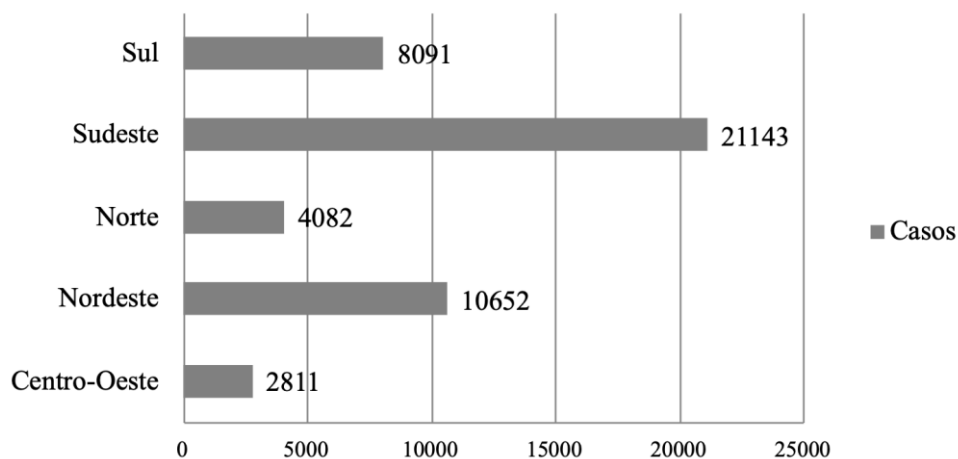


Gráfico 1: Neoplasia de Estômago entre os anos de 2015 - 2019

Fonte: Inca (2025).

A distribuição etária revela que a maior parte dos casos ocorreu em indivíduos com idade igual ou superior a 50 anos. As faixas etárias de 60 a 69 anos e de 70 a 79 anos destacaram-se com 6.676 e 5.845 casos, respectivamente, totalizando mais da metade dos registros nacionais. A faixa dos 50 a 59 anos também apresentou número expressivo, com 4.287 casos. Em contraste, a ocorrência da doença entre crianças, adolescentes e adultos jovens foi bastante rara: apenas 25 casos foram registrados em indivíduos com menos de um ano de idade, e apenas 213 casos na faixa de 20 a 29 anos.

Quanto à variável raça/cor, observou-se que indivíduos autodeclarados pardos representaram a maioria dos casos, com 10.117 registros, seguidos por pessoas brancas

(8.990) e pretas (1.547). A raça amarela somou 332 ocorrências, enquanto a indígena, 19. Ademais, 1.943 casos constavam sem identificação racial, o que pode comprometer análises mais precisas sobre desigualdades étnico-raciais.

Em relação ao sexo, os homens apresentaram maior número de casos em todas as regiões, totalizando 14.094 registros (61,5%), enquanto as mulheres corresponderam a 8.834 casos (38,5%).

O número total de internações no período foi de 335.328, sendo a Região Sudeste, novamente, responsável pela maior parte delas (146.782), seguida pela Sul (79.971), Nordeste (71.322), Centro-Oeste (21.529) e Norte (15.724). Já em relação aos óbitos, foram registrados 22.928 no total, o que sugere uma elevada letalidade associada à neoplasia gástrica. A distribuição dos óbitos seguiu padrão semelhante ao da incidência: Sudeste (10.658), Nordeste (4.882), Sul (4.201), Norte (1.788) e Centro-Oeste (1.399).

Tabela 1: Neoplasia de Estômago entre os anos de 2020 - 2024

Idade	Norte	Nordeste	Sul	Sudeste	Centro-Oeste	TOTAL
< 1 ano	1	6	2	7	9	25
5 a 9 anos	0	1	0	0	1	2
12 a 14 anos	0	1	0	1	0	2
15 a 19 anos	1	8	0	1	0	10
20 a 29 anos	31	70	20	80	12	213
30 a 39 anos	99	256	110	326	68	859
40 a 49 anos	230	545	306	849	150	2080
50 a 59 anos	375	975	771	1.890	276	4287
60 a 69 anos	484	1.341	1.314	3.159	378	6676
70 a 79 anos	399	1.147	1.101	2.861	337	5845
≥ 80 anos	168	532	577	1.484	168	2929
TOTAL	1788	4882	4201	10658	1399	22928

Raça	Norte	Nordeste	Sul	Sudeste	Centro-Oeste	TOTAL
Branca	89	409	3.425	4.787	280	8990
Preta	39	278	207	963	60	1547
Parda	1516	3476	415	3938	772	10117
Amarela	59	73	25	147	28	332
Indígena	5	2	4	3	5	19
Não informada	80	644	125	820	274	1943
TOTAL	1788	4882	4201	10658	1419	22948

Internações	15.724	71.322	79.911	146.782	21.529	335.328
--------------------	---------------	---------------	---------------	----------------	---------------	----------------

Óbitos	1.788	4.882	4.201	10.658	1.399	22.928
---------------	--------------	--------------	--------------	---------------	--------------	---------------

Sexo	Norte	Nordeste	Sul	Sudeste	Centro-Oeste	TOTAL
Feminino	608	1.878	1.511	3.852	505	8354
Masculino	1.180	3.004	2.690	6.806	894	14574
TOTAL	1.788	4.882	4.201	10.658	1.399	22.928

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)/DATASUS.

A análise dos registros do SINAN referentes ao período de 2020 a 2024 evidencia a continuidade de um padrão epidemiológico já descrito em séries históricas do INCA, no qual o câncer gástrico se mantém como uma das neoplasias de maior impacto no cenário nacional, tanto pelo número de novos casos quanto pela mortalidade associada. Entre 2020 e 2024, foram notificados 22.928 casos no Brasil, demonstrando que a doença permanece como um relevante problema de saúde pública. A distribuição regional desses registros segue uma tendência observada há décadas, marcada por desigualdades expressivas entre as macrorregiões do país.

O Sudeste, historicamente apontado pelo INCA como a região com maior número absoluto de casos de câncer, sustentou essa posição ao concentrar 10.658 notificações no período analisado. Essa predominância guarda relação direta com fatores demográficos, uma vez que o Sudeste concentra a maior população do país, além de possuir ampla rede de diagnóstico, o que tende a ampliar a capacidade de identificação e registro dos casos.

A região Nordeste, segunda em volume populacional e marcada por desigualdades sociais persistentes, apresentou 4.882 registros, mantendo-se proporcionalmente alinhada aos padrões observados nos levantamentos nacionais anteriores. Já o Sul, tradicionalmente conhecido por apresentar taxas elevadas de neoplasias relacionadas ao trato gastrointestinal, registrou 4.201 casos no período, número compatível com as tendências apontadas por estudos epidemiológicos que associam hábitos alimentares e predisposições populacionais ao risco aumentado para câncer gástrico.

As regiões Norte e Centro-Oeste, embora apresentem números menores, 1.788 e 1.399 casos, respectivamente, seguem o desenho histórico descrito pelo INCA, que evidencia menor incidência absoluta nessas áreas. Contudo, é importante destacar que, nessas regiões, fatores como menor acesso aos serviços especializados e subnotificação ainda podem influenciar o volume real de registros, dificultando comparações mais precisas com outras localidades do país. Mesmo assim, os dados disponíveis permitem perceber que o padrão nacional de concentração de casos permanece praticamente inalterado quando comparado à série histórica entre 2015 e 2019, em que o Sudeste já figurava com ampla liderança, seguido pelo Nordeste e pelo Sul.

Ao relacionar os dados recentes com o comportamento histórico, observa-se que a distribuição geográfica da neoplasia maligna do estômago mantém certa estabilidade estrutural ao longo do tempo, sinalizando que os fatores de risco e os condicionantes sociais que influenciam a ocorrência da doença não sofreram mudanças substanciais no

período. Dessa forma, a série 2020 a 2024 reforça o que o INCA vem apontando nos últimos anos: embora haja avanços diagnósticos e terapêuticos, o câncer gástrico ainda exibe forte correlação com desigualdades regionais, condições socioeconômicas e hábitos alimentares tradicionais em determinadas populações brasileiras.

4. DISCUSSÃO

De acordo com os dados analisados, foi possível identificar variações significativas nos registros de neoplasia maligna do estômago no intervalo de 2020 a 2024, com oscilações nos números de internações e óbitos ao longo do período.

A análise dos dados revela variações significativas na incidência e mortalidade por câncer gástrico entre as diferentes regiões do Brasil. Estudos de Laurentino *et al.*, (2023) indicam que a região Sudeste apresenta a maior incidência de casos, com 77.692 registros entre 2017 e 2022, representando 42% do total nacional. Essa alta incidência no Sudeste pode estar associada à maior densidade populacional, urbanização e acesso aos serviços de saúde, bem como à quantidade de centros especializados no rastreamento e diagnóstico, o que possibilita o tratamento mais precoce desta neoplasia em cada Estado brasileiro. Entretanto, a maior detecção de câncer gástrico não necessariamente reflete uma maior prevalência da doença, mas sim uma capacidade diagnóstica mais eficiente nessas regiões.

Por outro lado, a região Norte apresenta a maior taxa ajustada de casos novos por 100 mil habitantes, sendo 18,22 casos no sexo masculino e 8,46 no sexo feminino. Essa alta taxa de incidência pode estar relacionada a fatores de risco que englobam aspectos do estilo de vida, como tabagismo e consumo excessivo de álcool; fatores ambientais, incluindo a alta prevalência de *H. pylori* e condições inadequadas de saneamento; além de determinantes socioeconômicos, que influenciam o menor acesso a alimentos *in natura*, especialmente frutas e vegetais. Somam-se, ainda, fatores nutricionais relevantes, como o consumo frequente de alimentos com alto teor de sódio - a exemplo de embutidos, conservas e produtos ultraprocessados -, os quais desempenham papel importante na carcinogênese gástrica (Fonseca *et al.*, 2024). Além disso, a região Norte também apresenta os piores índices de tratamento da neoplasia, com duração do tratamento superior a 60 dias e déficit de profissionais habilitados na área oncológica (Souza *et al.*, 2024).

A predominância de casos em indivíduos com mais de 50 anos, especialmente entre 60 e 79 anos, é consistente com a literatura, que aponta o envelhecimento como um fator de risco significativo para o desenvolvimento de neoplasias gástricas. Além disso, a maior incidência em homens pode ser atribuída a fatores comportamentais e ocupacionais, como maior exposição ao tabagismo, consumo de álcool e dietas inadequadas, reconhecidos como fatores de risco para o câncer gástrico (Martins; Santos; Corrêa, 2021; Silva *et al.*, 2022; Carvalho; Borges; Silva, 2025).

A maior ocorrência de neoplasia gástrica em relação à raça/cor está entre indivíduos autodeclarados pardos e brancos, o que pode refletir desigualdades socioeconômicas e de acesso aos serviços de saúde. Estudos de Silva *et al.*, (2024) indicam que fatores como baixa escolaridade, renda reduzida e condições de trabalho precárias estão associados a maior risco de desenvolvimento de câncer e piora nos desfechos clínicos. Nesse contexto, destacam-se como políticas públicas prioritárias a ampliação da cobertura da Atenção Primária à Saúde, com fortalecimento da busca ativa e da detecção precoce; a implementação de estratégias regionais para diagnóstico e tratamento da infecção por *H. pylori* em áreas de maior vulnerabilidade; e ações de educação em saúde voltadas à promoção de hábitos alimentares mais saudáveis e à redução do tabagismo e do consumo de álcool. Essas medidas, quando articuladas de forma intersetorial, podem contribuir para reduzir disparidades e promover maior equidade no acesso à prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer gástrico.

O elevado número de internações e óbitos por câncer gástrico no período analisado ressalta a gravidade da doença e a importância de estratégias eficazes de prevenção e tratamento. A alta taxa de mortalidade pode ser atribuída ao diagnóstico em estágios avançados, quando as opções terapêuticas são limitadas e menos eficazes. Isso reforça a necessidade de programas de rastreamento e diagnóstico precoce, especialmente em populações de maior risco (Santos *et al.*, 2023; Neves *et al.*, 2023).

Esses achados podem refletir mudanças nos padrões de detecção, acesso ao diagnóstico e tratamento, além de possíveis disparidades regionais e estruturais nos serviços de saúde. A flutuação dos dados também sugere a necessidade de uma vigilância contínua e aprimorada para garantir o diagnóstico precoce e a adequada atenção oncológica à população.

Desta forma, os dados analisados indicam que o câncer gástrico continua sendo um importante problema de saúde pública no Brasil, com impacto significativo em termos

de morbidade e mortalidade. A concentração de casos em determinadas regiões e grupos populacionais evidencia a necessidade de ações direcionadas que considerem as especificidades regionais e sociodemográficas. Investimentos em prevenção, diagnóstico precoce e tratamento adequado são fundamentais para reduzir a carga da doença e promover a equidade em saúde.

5. CONCLUSÃO

A análise dos dados referentes à neoplasia maligna do estômago no Brasil, no período de 2020 a 2024, evidencia a persistência desse agravo como um relevante desafio em saúde pública. Os resultados demonstram padrões heterogêneos entre as regiões brasileiras, com maior concentração de registros nas regiões Sudeste e Sul, possivelmente influenciados por maior densidade populacional e maior capacidade instalada para diagnóstico e notificação. Entretanto, tais números devem ser interpretados com cautela, pois podem refletir não apenas a incidência real da doença, mas também desigualdades no acesso aos serviços de saúde, especialmente em regiões historicamente marcadas por vulnerabilidades estruturais, como o Norte e o Nordeste.

O perfil demográfico dos pacientes corrobora dados prévios da literatura, confirmando a predominância de casos em faixas etárias mais avançadas, especialmente entre 60 e 79 anos, com maior acometimento no sexo masculino. Esse achado reforça a necessidade de estratégias direcionadas ao envelhecimento populacional e à promoção da saúde masculina, cujas barreiras de acesso e procura por cuidados preventivos ainda persistem em diversos contextos.

Além disso, a análise por raça/cor revela disparidades que devem ser consideradas na formulação de políticas públicas. A sobreposição entre os determinantes sociais da saúde, a raça/cor declarada e a condição socioeconômica demonstram que os desfechos relacionados ao câncer gástrico não podem ser dissociados de um contexto mais amplo de iniquidades sociais.

Entre as limitações do presente estudo, destaca-se a dependência exclusiva de dados secundários provenientes de sistemas oficiais, como o DATASUS, que, embora robustos, estão sujeitos à subnotificação, inconsistências regionais e lacunas de preenchimento, sobretudo em variáveis sensíveis como raça/cor, estágio da doença e tempo entre diagnóstico e início do tratamento. Tais fatores podem comprometer a acurácia e a

comparabilidade entre os dados analisados, especialmente em regiões com menor cobertura dos sistemas de informação em saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer. **Câncer de estômago**. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/estomago>. Acesso em: 21 mar. 2025.

BRITO FILHO, M. F. *et al.* Cultural, social, and healthcare access factors associated with delays in gastric cancer presentation, diagnosis, and treatment: a cross-sectional study. **Journal of Cancer Policy**, [s. l.], v. 28, p. 100277, jun. 2021.

CARVALHO, T. C.; BORGES, A. K. M.; SILVA, I. F. Casos de câncer gástrico no Brasil e tempos de espera para o diagnóstico e tratamento. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, jan. 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/VxtPYWjzgTGgQdYZvtfLvDJ/>. Acesso em: 22 mar. 2025.

CONTI, C. B. *et al.* Early Gastric Cancer: Update on Prevention, Diagnosis and Treatment. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, [s. l.], v. 20, n. 3, p. 2149, jan. 2023.

FAGUNDES, M. A. *et al.* Physical activity and gastric cancer risk: a case-control study in the Amazon region of Brazil. **European Journal of Cancer Prevention**, [s. l.], v. 30, n. 6, p. 437–441, dez. 2020.

FONSECA, J. B. *et al.* Câncer gástrico na região norte e seus possíveis fatores de risco: uma análise quantitativa dos óbitos nos anos de 2015 a 2019 no Brasil. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, [s. l.], ano 9, ed. 2, v. 1, p. 5-17, 2024. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/possiveis-fatores-de-risco>. Acesso em: 28 maio 2025.

GUAN, W. *et al.* Gastric cancer treatment: recent progress and future perspectives. **Journal of Hematology & Oncology**, [s. l.], v. 16, n. 1, maio 2023.

ILIC, M.; ILIC, I. Epidemiology of stomach cancer. **World Journal of Gastroenterology**, [s. l.], v. 28, n. 12, p. 1187–1203, mar. 2022.

JUNIOR, R. C. N. *et al.* Incidência de internações por neoplasia maligna do estômago: um estudo sobre padrões e fatores contributivos. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 7, n. 5, p. 1-11, set./out. 2024. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/73494/51424>. Acesso em: 21 mar. 2025.

LAURENTINO, R. N. *et al.* Perfil Epidemiológico da Neoplasia Maligna de Estômago no Brasil entre 2017 a 2022. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [s. l.], v. 5, n. 5, 2023. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/1162/1323>. Acesso em: 28 maio 2025.

MARTINS, L. C.; SANTOS, F. T.; CORRÊA, A. R. S. Influência do regionalismo amazônico como fator de risco para desenvolvimento de câncer gástrico. **Enfermagem Brasil**, [s. l.], v. 20, n. 2, p. 130-142, 2021.

NEVES, T. W. S. *et al.* Perfil Epidemiológico de Internações que Resultaram em Óbitos por Neoplasia Maligna de Estômago no Estado do Rio de Janeiro entre 2020 e 2023. **Revista de Medicina**, São Paulo, v. 104, n. 3, p. e-236394, 2025. Disponível em: <https://revistas.usp.br/revistadc/article/view/236394>. Acesso em: 1 jun. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Carga global de câncer aumenta em meio à crescente necessidade de serviços**. Genebra: OMS, 2024. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/1-2-2024-carga-global-cancer-aumenta-em-meio-crescente-necessidade-servicos>. Acesso em: 22 mar. 2025.

RAMOS, M. F. K. P. *et al.* Câncer gástrico proximal metastático em jovens: o prefeito da cidade de são paulo como exemplo de uma aparência atual. **ABCD: Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva**, São Paulo, v. 33, 2020.

RUAS, L. R. *et al.* Câncer gástrico - uma revisão abrangente sobre epidemiologia, etiologia, fatores de risco, diagnóstico, estadiamento, tratamento, prevenção. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 7, n. 2, p. 1-18, mar./abr. 2024. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/68412>. Acesso em: 22 mar. 2025.

SANTOS, M. O. *et al.* Estimativa de Incidência de Câncer no Brasil, 2023-2025. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 69, n. 1, p. e-213700, 2023. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/3700>. Acesso em: 1 jun. 2025.

SILVA, C. V. *et al.* Caracterização dos casos de câncer de cavidade oral e faringe da região Norte do Brasil, 2012-2015. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 68, n. 3, p. e-132470, 2022.

SILVA, P. M. W. *et al.* Câncer gástrico: Uma abordagem sobre seus fatores de risco e prevenção. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 13, n. 1, p. e3813144524, 2024. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/44524>. Acesso em: 21 mar. 2025.

SILVA, V. F. B. *et al.* Perfil epidemiológico dos óbitos em adultos por neoplasia maligna do estômago no brasil: período de 2020 a 2023. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [s. l.], v. 6, n. 5, p. 49-60, 2024. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/1977/2255>. Acesso em: 29 maio 2025.

SOUZA, L. J. G. *et al.* Análise do tratamento e mortalidade nos casos de câncer gástrico na região Norte do Brasil entre 2019 e 2023. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [s. l.], v. 24, n. 8, p. e16812, 2024.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Nicole Luisa Konzen Stuepp: Delimitação da pesquisa quanto às datas, idades, público-alvo e regiões, pesquisa da fundamentação teórica para embalar a discussão, redação do método e estratégia do artigo, curadoria de dados e investigação, montagem de tabelas e gráficos, elaboração de resumos, orientação da pesquisa, escolha da revista para submissão do trabalho.

Bianca Davibida Brustulim: Pesquisa da fundamentação teórica, análise e interpretação de dados e confecção de tabelas, redação do trabalho, escolha da revista para submissão do trabalho.

Eleniza de Victor Adamowski: Aprovação da versão final do manuscrito, concepção, orientação e planejamento do estudo, revisão crítica da literatura e do manuscrito, revisão da ortografia e análise crítica dos dados.